

PASSOS AO PÉ DA LETRA

Francisco Eduardo Vieira da Silva¹

Universidade Estadual da Paraíba

Mil novecentos e noventa e nove, Centro de Artes e Comunicação da UFPE, fim de tarde. Angela Dionisio, nossa professora de Língua Portuguesa IV, iria apresentar os resultados finais da disciplina e indicar os artigos que poderiam concorrer à publicação no primeiro número da revista *Ao Pé da Letra*, periódico semestral destinado à divulgação dos textos dos alunos de graduação em Letras da UFPE e de outras universidades brasileiras.

Poucas semanas antes, essa mesma professora resolveu fazer uma eleição com a nossa turma, o 2º período do Curso, para a escolha do nome da revista. Além de *Ao Pé da Letra*, havia outras duas opções. Caberia-nos escolher a que mais nos agradava. Confesso não ter simpatizado com o nome vencedor, mas muito me entusiasmei com a ideia da revista e com a perspectiva de ver um texto de minha autoria publicado em algum lugar. A vaidade e ingenuidade adolescentes não me permitiram naquele momento perceber a dimensão do quão corajoso e pioneiro era o empreendimento editorial encabeçado pela Professora Angela, nem como aquilo tudo seria importante para a minha maturidade acadêmica.

Mas voltando àquele fim de tarde... Para a obtenção da nota da 2ª unidade na disciplina, um colega de curso (Carlos Seixas) e eu tínhamos produzido um trabalho de pesquisa em morfologia da língua portuguesa, intitulado *Processos de formação de palavras nos nomes de fantasia*. A ideia central do trabalho era mostrar a criatividade no uso dos recursos morfológicos do português na formação dos nomes de lojas na Região

1. Publicou, como aluno, nos volumes: 1 (1999), 2 (2000), 3.2 (2001), 4.1 e 4.2 (2002), 5.1 (2003) de *Ao Pé da Letra*. Atualmente é professor da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI / Monteiro.

Metropolitana do Recife. Era a primeira vez que havia feito um trabalho realmente de pesquisa na universidade (com fundamentação teórica, formulação de hipótese e objetivos, coleta e análise de dados, discussão de resultados). Sentia que havia produzido conhecimento e me orgulhava disso. A possibilidade de compartilhar com outros leitores o nosso artigo, escrito e reescrito arduamente durante alguns dias e noites, era excitante por demais. Assim, grande foi o contentamento ao ouvir da professora que o nosso trabalho era um dos publicáveis.

Daí em diante comecei a pegar gosto pela coisa. Outros períodos foram passando, outras pesquisas foram desenvolvidas e mais artigos foram publicados na *Ao Pé da Letra*. Foi assim com *Os pronomes pessoais átonos e sua sintaxe de colocação nos livros didáticos*, orientado pela Professora Márcia Mendonça; *A poesia de Alberto Caetano: aspectos filosóficos e religiosos*, orientado pelo Professor José Rodrigues de Paiva; *Estratégias de tradução alemão/português: a questão dos pronomes possessivos*, orientado pela Professora Beth Marcuschi; e *Aspectos do processo de referenciação na aquisição da linguagem: do linguístico ao extralinguístico* e *Relações espaciais na aquisição da linguagem: a questão da dêixis espacial*, orientados pela Professora Marianne Cavalcante.

Sem dúvida, a revista *Ao Pé da Letra* fez parte de minha história dentro do curso de Letras da UFPE. Parte do que sou hoje profissionalmente devo a esse espaço editorial e, claro, aos professores que me orientaram nas pesquisas que desenvolvi ao longo da graduação e que resultaram nessa meia dúzia de publicações. Muito obrigado a todos vocês por acreditarem no potencial de seus alunos de graduação. E parabéns à nossa revista pelos seus 10 anos de existência!